

**XVI CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE
VOLTA REDONDA 2025**
ESPORTE PARA TODA A VIDA



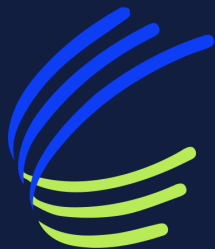
As consequências do tarifaço na educação física brasileira: crise estrutural, impactos profissionais e estratégias de resiliência

Rodolfo Guimarães Silva¹; 0000-0002-2933-339X

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
rodolfovr@gmail.com (contato principal)

Resumo: O presente artigo analisa os impactos das recentes tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, com foco específico nas consequências para a economia nacional e especialmente para o campo da Educação Física. A imposição de tarifas de até 50% sobre produtos brasileiros exportados para os EUA representa um marco nas relações comerciais bilaterais, afetando aproximadamente 56% a 60% das exportações brasileiras para aquele país. Através de uma revisão bibliográfica que considerou artigos científicos e notícias provenientes do jornalismo tradicional, o estudo identificou que o tarifaço pode gerar impactos bilionários em economias estaduais, com prejuízos estimados em R\$ 4,4 bilhões em alguns estados, representando quedas de até 0,13% do PIB estadual. Para a Educação Física, os impactos incluem redução de investimentos públicos em educação e esporte, diminuição da capacidade de consumo das famílias para serviços privados de atividade física, e precarização do trabalho profissional. O artigo propõe estratégias de mitigação que incluem diversificação de mercados, fortalecimento de políticas públicas, inovação nas práticas profissionais e reorientação da formação acadêmica. Os resultados indicam que, embora os impactos sejam significativos, a adoção de medidas adaptativas pode construir resiliência no setor da Educação Física, mantendo seu papel fundamental na promoção da saúde e bem-estar da população brasileira.

Palavras-chave: Tarifas comerciais; Economia brasileira; Educação Física; Políticas públicas; Relações Brasil-EUA.



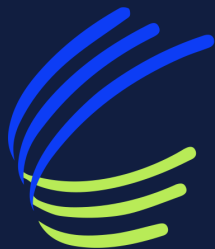
INTRODUÇÃO

As relações comerciais internacionais constituem um dos pilares fundamentais da economia moderna, influenciando não apenas os fluxos de bens e serviços entre países, mas também determinando políticas internas, investimentos sociais e a qualidade de vida das populações. No contexto das relações entre Brasil e Estados Unidos, a recente imposição de tarifas comerciais de até 50% sobre produtos brasileiros exportados para o mercado americano representa um ponto de inflexão que transcende as questões puramente econômicas, gerando ramificações em diversos setores da sociedade brasileira (G1, 2025).

Este fenômeno, popularmente denominado "tarifaço", configura-se como uma das mais significativas barreiras comerciais impostas aos produtos brasileiros nas últimas décadas. Segundo dados oficiais, cerca de 56% a 60% das exportações brasileiras para os EUA serão alvo dessas tarifas (Gazeta do Povo, 2025; DW, 2025), embora 44,6% das exportações estejam fora da tarifa adicional (MDIC, 2025). A tarifa média efetiva, mesmo considerando as exclusões, situa-se em torno de 29% a 31%, representando um impacto substancial na competitividade dos produtos brasileiros (InfoMoney, 2025).

A magnitude deste impacto pode ser compreendida através da análise histórica de medidas protecionistas similares. A Lei Smoot-Hawley de 1930, implementada pelos Estados Unidos durante a Grande Depressão, demonstrou como barreiras comerciais excessivas podem precipitar crises econômicas globais, reduzindo drasticamente o volume do comércio internacional e exacerbando recessões (Friedman; Schwartz, 2008). No contexto contemporâneo, a globalização e a interconexão das economias tornam os impactos ainda mais complexos e difusos, afetando não apenas os exportadores diretos, mas também as cadeias de suprimentos globais, o mercado de trabalho e, em última instância, os consumidores e os serviços públicos.

O Brasil, como uma das maiores economias da América Latina, possui uma estrutura produtiva diversificada que inclui desde commodities agrícolas até produtos manufaturados de alta tecnologia. A dependência do mercado americano varia significativamente entre

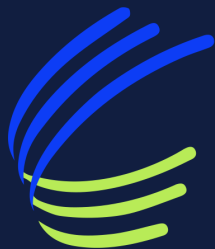


setores, sendo que alguns segmentos, como metalurgia (US\$ 1,14 bilhão, 37,2% das exportações para os EUA), minerais não metálicos (US\$ 680,1 milhões, 22,2%) e alimentos (US\$ 112,2 milhões, 17%), são particularmente vulneráveis às novas tarifas (Portal da Indústria, 2025).

Neste contexto, torna-se fundamental compreender como essas transformações nas relações comerciais podem reverberar em setores aparentemente distantes do comércio internacional, como a Educação Física. Este campo, intrinsecamente ligado a políticas públicas de saúde, educação e esporte, não está imune aos impactos de crises econômicas e restrições orçamentárias. A literatura científica demonstra que períodos de austeridade fiscal frequentemente resultam em cortes nos investimentos sociais, afetando diretamente áreas como educação e esporte (IPEA, 1991).

A relevância desta análise reside no fato de que a Educação Física desempenha um papel crucial na promoção da saúde pública, na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e no desenvolvimento social das comunidades. Segundo o Ministério da Saúde (2021), a prática regular de atividade física é um dos principais determinantes da saúde populacional, com impactos diretos na redução de custos do sistema de saúde e na melhoria da qualidade de vida. Portanto, compreender como fatores econômicos externos podem afetar este setor é essencial para o desenvolvimento de estratégias de proteção e fortalecimento das políticas públicas de promoção da atividade física.

O presente estudo tem como objetivo principal analisar os impactos das recentes tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, com foco específico nas consequências para a economia nacional e para o campo da Educação Física. Para tanto, serão examinados os mecanismos pelos quais essas medidas protecionistas afetam a competitividade dos produtos brasileiros, as implicações para o mercado de trabalho e as consequências para a Educação Física brasileira. Adicionalmente, o estudo propõe estratégias de mitigação que possam construir resiliência no setor, garantindo a continuidade da promoção da atividade física como um direito social fundamental.



MÉTODOS

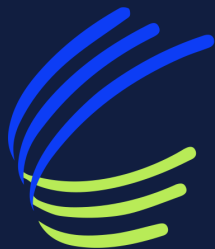
A metodologia empregada baseia-se na análise de dados econômicos recentes, revisão da literatura científica especializada e exame de políticas públicas vigentes (revisão narrativa). A abordagem interdisciplinar permite uma compreensão abrangente e atual dos fenômenos estudados, conectando aspectos macroeconômicos com questões específicas do campo da Educação Física. Esta perspectiva é fundamental para o desenvolvimento de respostas eficazes que considerem tanto a complexidade dos desafios econômicos quanto as especificidades do setor da atividade física e esporte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Impactos econômicos do tarifaço: uma análise macroeconômica e setorial

O aumento de 50% nas tarifas sobre produtos brasileiros exportados para os EUA desencadeia uma série de impactos econômicos que afetam desde a competitividade das empresas até o mercado de trabalho e a inflação. O efeito mais imediato é a perda de competitividade dos produtos brasileiros no mercado americano, já que o preço final ao consumidor sobe significativamente. Dados indicam que entre 56% e 60% das exportações do Brasil para os EUA serão impactadas, com uma tarifa média efetiva estimada em 29% a 31%, conforme análises do InfoMoney (2025). Setores como agricultura, manufaturados e commodities de valor agregado são os mais expostos, podendo enfrentar quedas nas vendas e excesso de oferta no mercado interno, pressionando os preços para baixo.

A redução das exportações também afeta a produção nacional, levando empresas a cortar investimentos e demitir funcionários. Estudos do Portal da Indústria (2025) apontam que alguns estados brasileiros podem perder até R\$ 4,4 bilhões em receitas, o equivalente a 0,13% do PIB estadual. Além disso, como 33% do comércio entre Brasil e EUA ocorre entre empresas do mesmo grupo, conforme a CNN Brasil (2025), multinacionais podem reconsiderar suas operações no país, ampliando os efeitos negativos sobre empregos e cadeias produtivas.



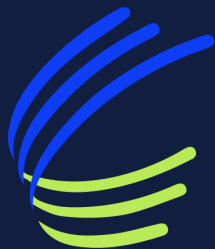
Diante desse cenário, o Brasil precisa buscar alternativas para reduzir sua dependência do mercado americano, diversificando exportações para Ásia, Europa e outros parceiros comerciais. Ações no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) podem ser necessárias, ainda que limitadas pelo atual contexto de protecionismo global. Setores como metalurgia, minerais não metálicos e alimentos estão entre os mais vulneráveis, com impactos diretos no emprego e na renda de trabalhadores em regiões economicamente dependentes das vendas para os EUA. A experiência histórica da Lei Smoot-Hawley (1930), que agravou o desemprego nos EUA durante a Grande Depressão, serve como alerta para os riscos de medidas protecionistas excessivas.

O "tarifaço" exige uma resposta estratégica do Brasil, combinando políticas de apoio aos setores afetados, estímulo à diversificação de mercados e medidas para mitigar os efeitos sobre o emprego e a inflação. A capacidade de adaptação determinará a intensidade dos danos econômicos no médio e longo prazos.

Impactos Indiretos do Tarifaço no Setor de Educação Física e Estratégias de Mitigação

Embora o aumento das tarifas sobre exportações brasileiras para os EUA não afete diretamente a Educação Física, seus impactos econômicos indiretos podem comprometer investimentos públicos e privados, além de reduzir o poder de consumo das famílias, com reflexos significativos no setor. Em um cenário de retração econômica, a queda na arrecadação tende a levar a cortes orçamentários em áreas sociais como educação e esporte, historicamente vulneráveis a medidas de austeridade.

Dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2024) mostram que os gastos públicos com educação no Brasil já caíram 2,5% ao ano entre 2015 e 2021, enquanto o investimento em relação ao orçamento total do governo recuou de 11,2% para 10,6% no mesmo período. O MEC, por exemplo, bloqueou R\$ 332 milhões destinados ao ensino básico e superior em 2023 (Poder360, 2023), o que pode afetar a Educação Física escolar, reduzindo recursos para materiais esportivos, manutenção de infraestrutura e contratação de professores – um problema agravado pelo fato de que 79,8% dos docentes

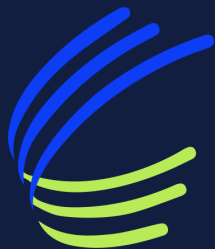


já compram materiais com recursos próprios (Instituto Península, 2025). Programas de esporte e lazer, como o Bolsa Atleta, também enfrentam riscos, após registrarem uma redução de 17% no orçamento entre 2017 e 2021 (Terra, 2021), enquanto universidades públicas, essenciais para a formação de profissionais e pesquisa na área, sofrem com cortes drásticos, como os da UFRJ, cujo orçamento discricionário caiu pela metade entre 2012 e 2025 (APUFSC, 2024; UFRJ, 2025).

No setor privado, a queda na renda familiar pode limitar o acesso a academias, clubes e eventos esportivos, replicando padrões observados em crises anteriores, como a queda nas matrículas de academias durante recessões (Valor Econômico, 2017) e o fechamento de estabelecimentos na pandemia (Lewi, s.d.). A precarização do trabalho na área também tende a se intensificar, com salários mais baixos, contratos informais e maior concorrência por vagas (UFMG, 2022; UFPel, s.d.). Esses fatores, combinados, podem elevar os índices de sedentarismo, pressionando ainda mais o sistema de saúde com o aumento de doenças crônicas (MS, 2022).

Para mitigar esses efeitos, são necessárias estratégias multifacetadas. No âmbito público, é crucial defender a priorização orçamentária para esporte e lazer, destacando seu retorno social e econômico – o setor já movimenta R\$ 183,4 bilhões (Gov.br, 2025). Programas de acesso universal, como o PELC, devem ser fortalecidos com parcerias que otimizem recursos e infraestrutura existente. Profissionais e instituições, por sua vez, podem adotar práticas inovadoras, como intervenções comunitárias de baixo custo, uso de tecnologias digitais para orientação remota e parcerias com UBSs e ONGs. A articulação entre conselhos de classe, associações e academia é vital para ADVOCACY por políticas inclusivas, enquanto a formação profissional deve incorporar habilidades em gestão de crises, empreendedorismo social e tecnologias digitais.

Essas medidas podem ajudar a construir resiliência no setor, garantindo que a atividade física permaneça acessível mesmo em contextos econômicos adversos, com benefícios amplos para a saúde pública e o desenvolvimento social.



CONCLUSÕES

O aumento de 50% nas tarifas sobre produtos brasileiros exportados para os EUA desencadeia uma série de impactos que podem reverberar significativamente na Educação Física brasileira. A redução de investimentos públicos, a diminuição da capacidade de consumo das famílias e a precarização do trabalho são desafios que exigem atenção e ação coordenada. A Educação Física, nesse cenário, pode ser duplamente afetada: como área que sofre com a retração econômica e como ferramenta essencial para mitigar os impactos sociais e de saúde pública decorrentes da crise.

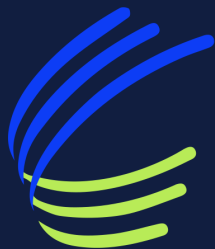
No entanto, a capacidade de adaptação e inovação do campo da Educação Física é um diferencial. Ao fortalecer as políticas públicas, inovar nas práticas profissionais, intensificar a articulação e o advocacy, e reorientar a formação profissional, é possível construir resiliência e garantir que a promoção da atividade física continue a desempenhar seu papel fundamental na saúde e no bem-estar da população. A crise, portanto, pode ser um catalisador para a reinvenção e o fortalecimento da Educação Física como um pilar estratégico para a resiliência social no Brasil.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. **Brasil alcança segundo maior valor exportado para janeiro e expande presença em 24 novos mercados.** [S. l.], 14 fev. 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202502/brasil-alcanca-segundo-maior-valor-exportado-para-janeiro-e-expande-presenca-em-24-novos-mercados>. Acesso em: 02 ago. 2025.

AGÊNCIA GOV. **Exportações do agro registram recordes em produtos menos tradicionais da pauta exportadora.** [S. l.], 14 maio 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202505/brasil-exporta-us-15-bilhoes-em-abril-e-registra-recordes-em-produtos-menos-tradicionais-da-pauta-exportadora>. Acesso em: 02 ago. 2025.

ANDES. **Brasil reduziu investimento público em educação entre 2015 e 2021, diz relatório.** [S. l.], 12 set. 2024. Disponível em:



<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/brasil-reduziu-investimento-publico-em-educacao-entre-2015-e-2021-diz-relatorio1>. Acesso em: 02 ago. 2025.

APEXBRASIL. **ApexBrasil alcança número recorde de empresas apoiadas em 2023.** [S. l.], 1 fev. 2024. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/apexbrasil-alcanca-numero-recorde-de-empresas-apoiadas-em-2023.html>. Acesso em: 02 ago. 2025.

APUFSC. **Corte de luz e água: como a situação da UFRJ reflete o problema orçamentário das universidades brasileiras.** [S. l.], 26 nov. 2024. Disponível em: <https://www.apufsc.org.br/2024/11/26/corte-de-luz-e-agua-como-a-situacao-da-ufrj-reflete-o-problema-orcamentario-das-universidades-brasileiras/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

BBC. **Tarifa de Trump ao Brasil: 7 produtos que podem ficar mais caros nos EUA.** [S. l.], 01 ago. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cn0r8r9w5gyo>. Acesso em: 02 ago. 2025.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. **Nota técnica: é preciso proteger o financiamento da educação básica dos prejuízos da crise econômica.** [S. l.], 13 maio 2020. Disponível em: <https://contee.org.br/nota-tecnica-e-preciso-protger-o-financiamento-da-educacao-basica-dos-prejuizos-da-crise-economica/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

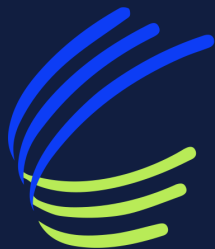
CNN BRASIL. **33% do comércio Brasil-EUA ocorre entre empresas do mesmo grupo, diz Amcham.** [S. l.], 25 jul. 2025a. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/33-do-comercio-brasil-eua-ocorre-entre-empresas-do-mesmo-grupo-diz-amcham/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

CNN BRASIL. **Superávit comercial dos EUA com Brasil salta 500% e alcança US\$ 1,7 bilhão.** [S. l.], 11 jul. 2025b. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/superavit-comercial-dos-eua-com-brasil-salta-500-e-alcanca-us-17-bilhao/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

DW. **Tarifaço atingirá quase 60% da exportação brasileira aos EUA.** [S. l.], 31 jul. 2025. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/tarifa%C3%A7o-atingir%C3%A1-mais-da-metade-das-exporta%C3%A7%C3%B5es-brasileiras-aos-eua/a-73479910>. Acesso em: 02 ago. 2025.

EM. **Porque as academias de ginástica estão malhando também.** Belo Horizonte, 18 ago. 2019. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/08/18/internas_economia,1078035/porque-as-academias-de-ginastica-estao-malhando-tambem.shtml. Acesso em: 02 ago. 2025.

EURONEWS. **Inflação nos EUA acelera para 2,7% à medida que as tarifas de Trump começam a fazer efeito.** [S. l.], 15 jul. 2025. Disponível em:



<https://pt.euronews.com/business/2025/07/15/inflacao-nos-eua-acelera-para-27-a-medida-que-as-tarifas-de-trump-comecam-a-fazer-efeito>. Acesso em: 02 ago. 2025.

FOLHA DE S.PAULO. **Inflação está subindo nos EUA e não é só por causa das tarifas.** [S. I.], 01 ago. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/08/inflacao-esta-subindo-nos-eua-e-nao-e-so-por-causa-das-tarifas.shtml>. Acesso em: 02 ago. 2025.

FORBES. **Novas Tarifas de Trump Podem Custar Mais US\$ 2.400 Anuais Às Famílias Americanas.** [S. I.], 11 jul. 2025. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2025/07/novas-tarifas-de-trump-podem-custar-mais-us-2-400-anuais-as-familias-americanas/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

FRIEDMAN, Milton; SCHWARTZ, Anna Jacobson. **A monetary history of the United States, 1867-1960.** 2008.

G1. **Tarifa de 50% contra o Brasil tem longa lista de exceções; veja quais.** [S. I.], 30 jul. 2025a. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/07/30/taxa-dos-eua-tem-excecoes.ghtml>. Acesso em: 02 ago. 2025.

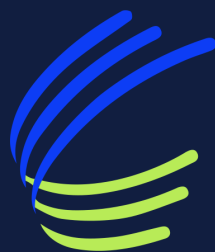
G1. **Superávit dos EUA com Brasil cresce 500% e atinge US\$ 1,7 bi.** [S. I.], 11 jul. 2025b. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/07/11/eua-teve-superavit-comercial-com-brasil-500percent-maior-com-trump-do-que-com-biden-revela-levantamento.ghtml>. Acesso em: 02 ago. 2025.

GAZETA DO POVO. **Tarifas de Trump ao Brasil: quem são os setores que mais perdem.** [S. I.], 01 ago. 2025. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/tarifas-trump-exportacao-brasil-eua/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

GE GLOBO. **Governo prevê corte de verbas do esporte para 2018, e atletas repudiam 'absurdo'.** [S. I.], 19 set. 2017. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/governo-preve-corte-de-verbas-do-esporte-para-2018-e-atletas-repudiam-absurdo.ghtml>. Acesso em: 02 ago. 2025.

GOV.BR. **Agro exporta US\$ 14,9 bi em maio e reforça tendência de diversificação da pauta exportadora.** [S. I.], 11 jun. 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/agro-exporta-us-14-9-bi-em-maio-e-reforca-tendencia-de-diversificacao-da-pauta-exportadora>. Acesso em: 02 ago. 2025.

GOV.BR. **Brasil reforça diversificação de mercados em fevereiro.** [S. I.], 13 mar. 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/brasil-reforca-diversificacao-de-mercados-em-fevereiro>. Acesso em: 02 ago. 2025.



**XVI CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE
VOLTA REDONDA 2025**
ESPORTE PARA TODA A VIDA



GOV.BR. **Governo amplia apoio a exportadores brasileiros, com devolução e desoneração de tributos.** [S. I.], 28 jul. 2025c. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2025/julho/governo-amplia-apoyo-a-exportadores-brasileiros-com-devolucao-e-desoneracao-de-tributos>. Acesso em: 02 ago. 2025.

GOV.BR. **Setor esportivo movimenta R\$ 183,4 bilhões e reforça papel da Lei de Incentivo ao Esporte.** [S. I.], 26 jun. 2025d. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/setor-esportivo-movimenta-r-183-4-bilhoes-e-reforca-papel-da-lei-de-incentivo-ao-esporte>. Acesso em: 02 ago. 2025.

GOV.BR. **Programa Esporte e Lazer da Cidade (Pelc).** [S. I.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/programa-esporte-e-lazer-da-cidade-pelc>. Acesso em: 02 ago. 2025.

INFO MONEY. **Tarifa média de exportação do Brasil aos EUA é de cerca de 30%.** [S. I.], 01 ago. 2025. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/tarifa-exportacao-brasil-eua-impacto-lista-exclusoes/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Panorama do esporte educacional no Brasil.** São Paulo, 2025.

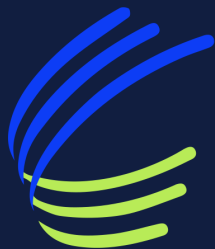
IPEA. **O Financiamento da Educação em Período de Crise Pontos para Discussão.** Brasília, set. 1991. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/bd727b5f-4cde-4e97-b507-8876bc0e7967/content>. Acesso em: 02 ago. 2025.

JOTA.INFO. **Como os EUA também pagam o preço pelas tarifas contra o Brasil.** [S. I.], 30 jul. 2025. Disponível em: <https://www.jota.info/executivo/como-os-eua-tambem-pagam-o-preco-pelas-tarifas-contra-o-brasil>. Acesso em: 02 ago. 2025.

LEITE, L. S. G. P.; COSTA, A. Q.; OLIVEIRA, M. R. R. O ensino remoto de Educação Física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia. **Movimento**, v. 28, p. 1-17, 2022.

LEWI, B. M. **Análise do Setor de Academias no Brasil e Atratividade de Um Investimento.** [S. I.], [s.d.]. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/2134f731-628d-496c-ba0e-5aed77e973f7/BENNY%20MATHIASON%20LEWI%20PRO2022.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2025.

MDIC. **Tarifação exclui 44,6% das exportações do Brasil para EUA, informa MDIC.** [S. I.], 01 ago. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-07/tarifaco-exclui-446-das-exportacoes-do-brasil-para-eua-informa-mdic>. Acesso em: 02 ago. 2025.



MS. **Guia de Atividade Física para População Brasileira**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/ecv/publicacoes/guia-de-atividade-fisica-para-populacao-brasileira/view>. Acesso em: 02 ago. 2025.

OCDE. **Education at a Glance 2024**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/ocde-gasto-publico-em-educacao-no-brasil-caiu-25-ao-ano-entre-2015-e-2021>. Acesso em: 02 ago. 2025.

OPEB. **Tensão comercial Brasil-EUA poderá acelerar busca por diversificação de mercados**. [S. l.], 24 jul. 2025. Disponível em: <https://opeb.org/2025/07/24/tensao-comercial-brasil-eua-podera-acelerar-busca-por-diversificacao-de-mercados/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

PODER360. **MEC faz corte de R\$ 332 milhões em educação básica e superior**. [S. l.], 4 ago. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/educacao/mec-faz-corte-de-r-332-milhoes-em-educacao-basica-e-superior/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Estados mais dependentes do mercado dos EUA enfrentam impacto bilionário com tarifaço americano**. [S. l.], 29 jul. 2025. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/internacional/estados-mais-dependentes-do-mercado-dos-eua-enfrentam-impacto-bilionario-com-tarifaco-americano/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

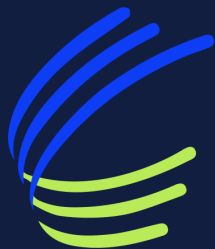
PORTAL JORNALISMO ESPM. **A falta de incentivos no esporte brasileiro**. [S. l.], 17 ago. 2021. Disponível em: <https://jornalismorio.espm.br/destaque/a-falta-de-incentivos-no-esporte-brasileiro/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

SWISSINFO. **Tarifas dos EUA: Brasil pode ser o mais afetado, dizem analistas**. [S. l.], 30 jul. 2025. Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/por/todas-as-noticias/tarifas-dos-eua-brasil-pode-ser-o-mais-afetado--dizem-analistas/48701966>. Acesso em: 02 ago. 2025.

TERRA. **Superávit dos EUA com Brasil cresce 500% e atinge US\$ 1,7 bi**. [S. l.], 11 jul. 2025. Disponível em: <https://www.terra.com.br/economia/superavit-dos-eua-em-relacao-ao-brasil-cresce-500-e-atinge-us-17-bilhao,b04844b9f3c02f8e8c5e3cc9d3be0e92jwz59q7q.html>. Acesso em: 02 ago. 2025.

TERRA. **Time Brasil teve forte redução no orçamento do Bolsa Atleta**. [S. l.], 26 jul. 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/jogos-olimpicos/time-brasil-teve-forte-reducao-no-orcamento-do-bolsa-atleta,0fa7f9f949e6d1c9df997ef6ab9fd187oc3whn9m.html>. Acesso em: 02 ago. 2025.

UFMG. **Precarização do Trabalho, Professor, Educação Física**. [S. l.], 27 maio 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/32933>. Acesso em: 02 ago. 2025.



**XVI CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE
VOLTA REDONDA 2025**
ESPORTE PARA TODA A VIDA



UFPel. **Educação física e precarização: uma análise do trabalho docente a partir da reestruturação produtiva.** [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgef/files/2018/03/Everson-Amaral.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2025.

UFRJ. **Friperj promove encontro com parlamentares em apoio à recomposição orçamentária das universidades federais.** Rio de Janeiro, 20 maio 2025. Disponível em: <https://ufrj.br/2025/05/friperj-promove-encontro-com-parlamentares-em-apoio-a-recomposicao-orcamentaria-das-universidades-federais/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

VALOR ECONÔMICO. **Na crise, academia perde aluno e receita.** [S. l.], 16 ago. 2017. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2017/08/16/na-crise-academia-perde-aluno-e-receita.ghtml>. Acesso em: 02 ago. 2025.

WIKIPEDIA. **Smoot–Hawley Tariff Act.** [S. l.], 2025. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Smoot%E2%80%93Hawley_Tariff_Act. Acesso em: 02 ago. 2025.